UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

RENATA AMARAL ARAÚJO

Uma tradição viva: raízes para a alma
Uma análise fenomenológica de experiências de
pertencer em uma comunidade rural
de Minas Gerais

São Paulo

2008

RENATA AMARAL ARAÚJO

Uma tradição viva: raízes para a alma
uma análise fenomenológica de experiências de
pertencer em uma comunidade rural
de Minas Gerais

Tese apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Clínica

Orientador: Prof. D.r Gilberto Safra

São Paulo

2008

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO PARA
FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Araújo, Renata Amaral.

Uma tradição viva: raízes para a alma uma análise fenomenológica
de experiências de pertencer em uma comunidade rural de Minas
Gerais / Renata Amaral Araújo; orientador Gilberto Safrá. -- São
Paulo, 2008.

218 p.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo.

1. Psicologia fenomenológica 2. Tradição 3. Alma 4.
Autopercepção I. Título.

BF204.5

Renata Amaral Araújo

Uma tradição viva: raízes para a alma - uma análise fenomenológica de experiências de pertencer em uma comunidade rural de Minas Gerais.

Tese apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Clínica

Orientador: Prof. D.r Gilberto Safra

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. D.r Gilberto Safra
IP/USP

---

*Dedico este trabalho aos moradores de Morro Vermelho,
em especial a Dona Lica (in memoriam),
que por meio da simplicidade da vida rural e de sua fé genuína,
tornaram-se testemunhas para mim,
ensinando-me que somos alguém quando pertencemos!*

Agradecimentos

A Deus que, através de sua presença amorosa e salvífica, faz-me desejar viver por Ele e para Ele!

A minha mãe, Sandra, que, pela sua dedicação e apoio, expressão de um amor incondicional, ensinou-me a querer bem de forma irrestrita!

A minha avó, Eunice, e tias-avós, Tia Nhá e Niusa, que, pela simplicidade de suas vidas, ensinaram-me a amar os simples.

Ao meu pai (*in memoriam*), cuja ausência faz-me sempre desejar ser filha.

Às minhas tias que, mesmo na distância, acompanham-me com grande dedicação.

Aos primos Carol, Alexandre, Ana Karla, Jota e Camila, irmãos e companheiros.

A minha tia Nicinha, ao tio Bráulio e ao tio Tonho (todos *in memoriam*): a memória de suas vidas, no presente, enche-me de comoção!

Aos amigos de CL, de Belo Horizonte, companheiros do início de um percurso de conversão: memória da minha origem!

Aos amigos de CL, de São Paulo, que, me acolhendo em um momento de mudança, fizeram-me reexperimentar o valor atemporal e ilimitado de uma amizade verdadeira: sempre é possível um reinício!

Às minhas amigas, Ana Lydia, Ana Teresa, Dalva, Gisela, Gislaine, Isabela, Juliana, Márcia, Mariângela, Mercedes, Raquel, Regina, Silvana, que, pela paciência e certeza que encontraram em suas vidas, ajudam-me a seguir o meu caminho.

A Gisela, que, em nossas conversas, sempre me afirmava o valor dessa tese: sua presença e companhia ajudaram-me a persistir!

A Marina, mestre, educadora e grande interlocutora nessa trajetória: sua companhia se transformou em uma grande amizade, um dos frutos dessa tese.

A todos os amigos que, de alguma maneira, participaram e contribuíram para que essa tese acontecesse.

A Gilberto Safra que, como orientador, soube respeitar a minha trajetória como pessoa durante o percurso do doutorado. Obrigada!

Aos integrantes do grupo de pesquisa “LET”: espaço para a discussão de diversos temas e de diálogos que me provocaram e me fizeram muitas vezes repensar a maneira como estava realizando minha pesquisa.

Aos professores, colegas do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da USP, que contribuíram com espaços de discussão e diálogo nas mais diversas perspectivas.

Aos funcionários do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e da USP, que me ajudaram a concretizar esse trabalho.

Ao amigo Paulo, pela revisão do português e formatação desse trabalho; realizados com dedicação e empenho.

A Biló, Beatriz, Paceli e a toda comunidade de Morro Vermelho, pela disponibilidade para a realização dessa pesquisa.

Eu falo Nossa Senhora de Nazareth, porque é a padroeira daqui, é a Virgem Maria, Ela tem muito carinho com as pessoas d'Ela. Então, Ela... dá a gente assim uma tranqüilidade muito grande, dá a gente assim uma alegria muito grande de ter nascido aqui... e a alegria maior que eu te falei é no sentido de ter conhecido Deus aqui, ter conhecido Deus através das palavras dos meus pais que amava Ela, ter conhecido Deus através do sentido do amor da Virgem Maria, ter conhecido Deus através da oração, através das festas d'Ela, dos exemplos que Ela deixou, no trabalho bonito que Ela implantou, a viver pra servir a Deus, falando pra Deus igual Ela falou: "Eis aqui a escrava do Senhor". Se Ela própria falou... "Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a vossa Palavra", é porque Ela era realmente uma pessoa grande, uma pessoa que tinha um Deus muito grande dentro do coração.

[...] Quando a pessoa chega a essa verdade, dentro do seu coração, que ele se entrega a Deus... quando ele chega a se entregar a Deus duma forma tão simples, mas de tanto valor, tão grande, é porque realmente Deus está ali morando... fez uma morada dentro do seu coração. Então, essa pessoa está prestes a servir a humanidade, essa pessoa está prestes a servir os amigos, ela tá prestes a criar alguma forma do amor, a criar alguma coisa pra te transformar.

- Paceli -

Resumo

ARAÚJO, Renata Amaral. **Uma tradição viva: raízes para a alma** - uma análise fenomenológica de experiências de pertencer em uma comunidade rural de Minas Gerais. 2008. 218 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

O tema abordado nessa tese refere-se à constituição do sujeito contemporâneo dentro de uma perspectiva cultural especificamente marcada pela experiência religiosa: a devoção a Nossa Senhora de Nazareth em Morro Vermelho (Caeté/MG). Utilizando-se desse campo fértil de expressão da nossa cultura brasileira – as festas populares –, buscamos investigar, descrever e discutir como, dentro desse contexto, emerge a experiência do pertencer como uma maneira de conceber a si mesmo. Para alcançar esse objetivo, verificamos como a experiência comunitária em Morro Vermelho, ordenada pela devoção mariana, contribui para a dinâmica do pertencer, ensejando a experiência de pertença local. Para isso, foi necessário: a) análise de três entrevistas coletadas durante os preparativos e a realização propriamente dita da festa de Nossa Senhora de Nazareth, em 2001, à luz da seguinte problematização: a relação entre o desenvolvimento da devoção, para os moradores de Morro Vermelho, e a emergência da experiência de pertencer a esse local; b) o delineamento dos elementos presentes na experiência comunitária dessa vila que favorecem a experiência do pertencer; c) a compreensão da dinâmica do pertencer, assim como vivida pelos entrevistados, e a sua influência na consciência que eles têm de si. Escolhemos a Fenomenologia Clássica de Husserl como método de análise, apoiando-nos também em alguns adeptos dessa escola filosófica, que nos auxiliaram na compreensão dos passos necessários para alcançarmos os significados essenciais da experiência assim como vivida pelos sujeitos reais, em consonância com a contribuição própria da Psicologia. Em seguida, mostramos o percurso comum da pertença entre os entrevistados, através da elaboração da experiência-tipo, identificando dois eixos comuns: a) conhecimento, verificação e relacionamento pessoal com Nossa Senhora de Nazareth: que ressalta o desenvolvimento da devoção para cada entrevistado, até o processo de verificação da tradição recebida; e b) do relacionamento pessoal com Nossa Senhora de Nazareth, nasce a construção da festa: que revela o comprometimento pessoal dos entrevistados com a festa, por meio do “chamado” a realizar uma “tarefa” específica nas comemorações marianas, a memória do relacionamento com a Santa como o “lugar da pertença” e a resposta ao chamado da Padroeira como uma manifestação de gratidão e expressão do pertencer. Após essa etapa, dialogamos com alguns autores, a partir de temáticas que apareceram na análise e na elaboração da experiência-tipo, tais como: a importância do conhecimento tradicional para a modernidade, a função da tradição – oferecer raízes para a alma – e como acontece a relação de pertença a um determinado povo. Por fim, realizamos o que a perspectiva fenomenológica intitula “reconstrução” teórica do vivido, a partir do

confronto entre a estrutura da vivência de pertença dos entrevistados de Morro Vermelho como uma concepção de si e a contribuição de alguns autores, em conformidade com a elaboração da experiência dos depoentes, estruturada em três pontos: a) a origem do pertencer é uma tradição viva: a oferta de um referencial; b) a apreensão do significado da tradição: condição para um pertencer consciente; e c) a consciência de pertencer se concretiza na construção da festa: pertença como concepção de si mesmo.

Palavras-chave: psicologia fenomenológica; tradição; autopercepção; alma

Abstract

ARAÚJO, Renata Amaral. **A live tradition: roots for the soul** – a phenomenological analysis of belonging experiences in a rural community of Minas Gerais. 2008. 218 f. Thesis (Doctoral). The Postgraduate Program in Clinical Psychology, Institute of Psychology, University of Sao Paulo, São Paulo, 2008.

This thesis refers to the contemporary individual constitution in a cultural perspective specifically marked by the religious experience: the devotion to Our Lady of Nazareth in Morro Vermelho (Caeté/MG). We investigated, described, and discussed - through this fertile field of expression in our Brazilian culture, our popular celebrations – how the experience of belonging emerges as a way of oneself's conception in this context. To reach this objective, we analyzed how the community experience in Morro Vermelho, ordered by the Mariana devotion, contributes to the sense of belonging dynamic, giving opportunity to the local experience. For this it was necessary: a) the analysis of three interviews collected during the preparation and party of Our Lady of Nazareth, in 2001, facing the following situation: the relationship between the development of devotion, for the citizens of Morro Velho, and the manifestation of the sense of belonging experience to this place; b) the description of the elements in the community life of this village that help in the sense of belonging experience; c) the understanding of the dynamic of the sense of belonging, as it is experienced by the interviewees, and its influence in their self-awareness. We chose the Classic Phenomenology by Husserl as the analysis method, as well as some of his followers, what helped in the comprehension of the necessary steps to reach the essential meanings of the experiences lived by the real individuals, in accordance to the Psychology contribution. After that, we showed the common path of the belonging feeling among the interviewees, through the elaboration of the experience, identifying two common axes: a) knowledge, verification, and personal experience with Our Lady Nazareth: that emphasizes the development of the devotion for each interviewee, until the process of verification of the received tradition and b) from the personal relationship with Our Lady Nazareth, the party organization starts: which reveals the personal commitment of the interviewees to the party, through the “requirement” to make the specific “task” in the Mariana celebrations, the memory of the relationship with the Saint as a “place of belonging” and the answer to the requirement from the patroness as a manifestation of gratitude and expression of the belonging feeling. After this step, we interact with some authors, using themes from the analysis and elaboration of the experience, such as: the importance of the traditional knowledge for the modern life, the function of the tradition – to offer roots for the soul – and how the relation of the sense of belonging happens in a group of people. In the end, we made the theoretical “reconstruction” – according to the a phenomenological perspective – of the experiences, based on the confrontation between the structure of the sense of belonging experience of the interviewees from Morro Vermelho as a

self-conception and the contribution of some authors, according to the experience elaboration of the witnesses, structured in three ways: a) the origin of the sense of belonging is a live tradition: the offer of a frame of reference; b) the apprehension of the meaning of the tradition: the basis for a conscious belonging feeling; and c) the conscience of belonging gets concrete in the construction of the party: sense of belonging as a self-awareness.

Key-words: phenomenological psychology; tradition; self perception; soul

Lista de Ilustrações

Imagem 01 - Vista Parcial de Morro Vermelho (Foto: Kika Antunes)	capa
Imagem 02 - Dona Lica (Foto: Kika Antunes)	p. iii
Imagem 03 - Mapa de localização de Morro Vermelho (Montagem usando material disponível nos sites do IBGE e do Google Mapas).	p. 15
Imagem 04 - Levantamento do mastro, na Festa da Cavallhada (Foto: Renata Amaral Araújo)	p. 37
Imagem 05 - Levantamento do mastro, na Festa da Cavallhada (Foto: Renata Amaral Araújo)	p. 37
Imagem 06 - Encenação da Guerra entre mouros e cristãos, na Festa da Cavallhada (Foto: Kika Antunes)	p. 38
Imagem 07 - Encenação da Guerra entre mouros e cristãos, na Festa da Cavallhada (Foto: Renata Amaral Araújo)	p. 38
Imagem 08 - Banda (Foto: Kika Antunes)	p. 39
Imagem 09 - Comemoração da Festa de Nossa Senhora de Nazareth, no adro da igreja matriz, após a missa em latim (Foto: Kika Antunes)	p. 39
Imagem 10 - Festeira adornando as ruas para a Procissão de Nossa Senhora de Nazareth (Foto: Kika Antunes)	p. 40
Imagem 11 - Imagem de Nossa Senhora de Nazareth (Foto: Kika Antunes)	p. 40
Imagem 12 - Procissão de Nossa Senhora de Nazareth; imagem de São José (Foto: Kika Antunes)	p. 40
Imagem 13 - Vista parcial de Morro Vermelho (Foto extraída do Google Mapas)	p. 49
Imagem 14 - José Márcio Lopes (Foto: Miguel Mahfoud)	p. 50
Imagem 15 - Beatriz Sales de Xavier Nogueira Gouveia (Foto: Miguel Mahfoud)	p. 72
Imagem 16 - Estevam Paceli Pinheiro (Foto: Miguel Mahfoud)	p. 94

Sumário

Introdução	15
Trajetória de pesquisa: tema, objeto e objetivo	
I. Morro Vermelho: sobre o campo de investigações	15
II. Uma trajetória de pesquisa: os passos que precederam o doutorado	18
III. Iniciando o doutorado: durante o percurso, mudanças e acontecimentos inesperados	23
IV. O estudo sobre o pertencer na comunidade rural tradicional de Morro Vermelho: tema, definição do objeto e do objetivo, apresentação da estrutura da tese	24
 I Parte	 31
Testemunhando o que se vê	
Capítulo 01	32
Metodologia e procedimentos metodológicos: uma pesquisa fenomenológica	
1.1. Testemunhando o que se vê: uma proposta metodológica	33
1.2. Os procedimentos metodológicos para a realização do doutorado	42
 II Parte	 49
Análise dos dados: entrevistas e experiência-tipo	
Capítulo 02	50
Análise da entrevista com Biló	
2.1. Papai mexia, eu acompanhava ele... A gente foi tomando aquela fé	50
2.2. A gente mexendo, a gente vê graça... Vai tomando fé	54
2.3. Eu sentia Nossa Senhora ali comigo	57
2.4. Eu sinto que Ela gosta da festa	65
2.5. E assim faz que a comunidade de Morro Vermelho tudo tem fé	68
2.6. Síntese: Biló	68

Capítulo 03	72
Análise da entrevista com Beatriz	
3.1. Tudo brota dentro de casa mesmo	72
3.2. A gente vai percorrendo a vida de Nossa Senhora (...) ela cativa a gente	75
3.3. Em cada Ave Maria... No <i>Magnificat</i> ... Cada Eucaristia... parece que aquele negócio vai entrando na gente	79
3.4. É Ela mesma que mexe... A gente tem que fazer porque Ela quer	84
3.5. A gente não consegue caminhar sozinha	89
3.6. Síntese: Beatriz	91
Capítulo 04	94
Análise da entrevista com Paceli	
4.1. Aprendi muito através dos exemplos deles	94
4.2. A Virgem Maria é isso aí: é pessoa que realmente ama	100
4.3. Eu confio qu'Ela sempre me ajuda	107
4.4. Ela me carrega ali pra debaixo	114
4.5. Pertencer, assim, de coração	125
4.6. Síntese: Paceli	130
Capítulo 05	134
Experiência-tipo do pertencer	
5.1. Conhecimento, verificação e relacionamento pessoal com Nossa Senhora de Nazareth	134
5.1.1. Convivendo e compartilhando a vida com os familiares: a experiência de seguir	134
5.1.2. Envolvendo-se na vida comunitária, cresce a familiaridade com a vida da Santa	136
5.1.3. Verificando a proposta na própria vida, acontece o relacionamento pessoal com Nossa Senhora de Nazareth	137
5.2. Do relacionamento pessoal com Nossa Senhora de Nazareth, nasce a construção da festa	141
5.2.1. Construção da festa: o chamado	142
5.2.2. Construção da festa: a tarefa, expressão concreta do chamado	143
5.2.3. Realizando a tarefa, faz-se memória do relacionamento com Nossa Senhora de Nazareth: lugar da pertença	145
5.2.4. A resposta ao chamado é uma manifestação de gratidão: expressão da pertença a Morro Vermelho, como concepção de si mesmo	147
III Parte	148
Confrontações e reconstrução	
Capítulo 06	149
Diálogos	
6.1. A crise da Modernidade e a ruptura com o passado	149
6.1.1. Cultura de status e a ruptura da comunicação entre gerações	152
6.1.2. A ruptura entre o passado e o presente: o processo de desenraizamento	154
6.1.3. As facetas do desenraizamento e suas influências no contexto brasileiro	155
6.1.4. Consequências psicológicas para o desenraizado	158
6.1.5. As possibilidades de resgate do passado	162
6.2. Tradição: raízes para a alma	165
6.2.1. A alma como morada	169
6.3. A consciência do pertencer	176

Capítulo 07

Discussões

180

7.1. A origem do pertencer é uma tradição viva: a oferta de um referencial	182
7.1.1. A infância, os locais e os gestos familiares – Na convivência familiar, algo “bom” é comunicado, emerge o desejo de seguir	182
7.1.2. Os momentos habituais e instrumentos da Tradição local – Compartilhando a vida da comunidade, descobre-se um <i>modus vivendi</i> guiado por Nossa Senhora de Nazareth	184
7.1.3. A presença da autoridade – A oferta de uma hipótese de vida e de um método para vivê-la	185
7.1.4. A condição para o cumprimento da função da Tradição é a sua verificação	186
7.2. A apreensão do significado da tradição: condição para um pertencer consciente	188
7.2.1. Experiência do centro do eu que se manifesta: emerge a consciência de si	188
7.2.2. A experiência de certeza coincide com o “si mesmo”	192
7.2.3. Olhando para si e para o outro a partir do centro do eu	194
7.3. A consciência de pertencer se concretiza na construção da festa: pertença como concepção de si mesmo	195
7.3.1. A relação de pertença implica uma responsabilidade na festa – A resposta ao chamado da Padroeira como uma ligação à própria origem	196
7.3.2. A consciência da pertença coincide com o reconhecimento pessoal da origem da tradição: Nossa Senhora de Nazareth	197
7.3.3. O chamado como uma responsabilidade pessoal e a tarefa como um dever: implicações do viver conscientemente a pertença a Morro Vermelho	198
7.3.4. O acontecimento da memória, sustento da pertença a Morro Vermelho	200

Considerações finais

Conclusões

202

Referências Bibliográficas

209